

Absenteísmo por doença na equipe de enfermagem: taxa, diagnóstico médico e perfil dos profissionais

Tânia Regina Sancinetti*

Raquel Rapone Gaidzinski**

Introdução / Objectivo: Identificar e analisar o absenteísmo por doença, dos profissionais de enfermagem do Hospital Universitário da USP, de Janeiro a Dezembro de 2007.

Metodologia: Estudo de natureza quantitativa, descritiva, transversal, desenvolvido em duas etapas: caracterização demográfica dos profissionais e análise e caracterização das ausências quanto aos tipos de afastamento, diagnósticos médicos, taxa de absenteísmo por doença, relação com taxa de ocupação e custo médio estimado.

Resultados: Dos 647 profissionais, 362 apresentaram absenteísmo por doença: 69 (19,1%) enfermeiros, 212 (58,6%) técnicos de enfermagem, 78 (21,5%) auxiliares de enfermagem e três (0,8%) atendentes. Os afastamentos por doença foram classificados como licença: por falta abonada (FA); falta compensada por folga (FO), licença-médica até 15 dias (LM), licença-médica acima de 15 dias (INS) e licença-médica acima de 15 dias, iniciadas antes de 2007 (IN). A idade, o sexo e o tempo de experiência não condicionaram o absenteísmo por doença. Possuem em média 1,5 filhos, 83% reportaram ter um emprego e despendem 50min no trajeto ao trabalho. A quantidade de licenças concedidas em 2007, aos 362 profissionais, foi 762 licenças que representaram 6.245 dias de absenteísmo por doença ao trabalho, correspondendo a LM 67,6%, FA 10,8%, FO 12,1%, INS 5,0% e IN 4,5%. Os técnicos de enfermagem apresentaram a maior quantidade de licenças por doença, e os auxiliares de enfermagem a maior de dias de ausências. Os maiores percentuais de licenças ocorreram na Clínica Cirúrgica, no Pronto-Socorro Adulto e na Clínica Médica. Na Clínica Médica, 73 licenças geraram a quantidade mais elevada de dias de ausências (1.216). Ausência por doença totalizou 11.948 dias, no ano, sendo: 5.757 dias (48,2%) IN; 3.552 dias (29,7%) INS e 2.470 dias (20,75%) LM; 101 dias (0,8%) FO; 68 dias (0,6%) FA. A menor ocorrência de licenças por doença foi no turno da noite e a maior no turno da manhã. As doenças sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo representaram 4.957 dias (41,5%) de ausências e os transtornos mentais e comportamentais 3.393 dias (28,4%). As LM representaram 83,5% do custo estimado. O percentual mensal de licenças por doença foi inversamente proporcional à taxa de ocupação. A taxa de absenteísmo por doença da equipe de enfermagem, em 2007, foi 5,3%, as licenças INSS representaram 4,2% e as LM 1,1%.

Conclusão: Políticas de cobertura do absenteísmo por doença contribuem para diminuir sobrecarga de trabalho, possibilitando condições mais seguras de trabalho aos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Absenteísmo; Recursos Humanos (Dimensionamento); licenças (taxas); Gerenciamento em Enfermagem.

* Enfermeira, Ph. D. Directora da Divisão de Pacientes Externos do Departamento de Enfermagem do Hospital Universitário da USP, Brasil. [tania@hu.usp.br]

** Professora Livre Docente do Departamento de Orientação Profissional da Escola de Enfermagem da USP, Brasil.